

EDITORIAL

Neste segundo número que se apresenta da Revista Avaliação Psicológica em 2008 muitas são as reflexões propostas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Mais especificamente a Revista oferece 14 artigos, duas resenhas e uma nota técnica. Ao todo são 38 autores brasileiros de seis estados brasileiros, e três estrangeiros. Esta informação preliminar, ao lado da análise dos demais números, fortalece a crença de que estamos em desenvolvimento. Grande parte disto deve-se ao ânimo individual de pesquisadores que se esforçam para manter os níveis de publicação com qualidade. Aos autores e aos pareceristas, nossas saudações acadêmicas!

Os autores do artigo *Inteligência, escolarização e idade: normas por idade ou série escolar?*, Leandro S. Almeida (Universidade do Minho, Portugal), Gina Lemos (Universidade de Évora, Portugal), M. Adelina Guisande (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha) e Ricardo Primi (Universidade de São Francisco, Brasil), questionam o uso de normas baseadas na idade ou escolaridade para a interpretação de escores de testes de inteligência. A análise de dados provindos de uma amostra representativa de alunos portugueses ajudou os autores a discutir essa questão, sugerindo que a norma por série parece ser mais adequada.

Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas é o título do artigo de Evely Boruchovitch, da Universidade Estadual de Campinas. O objetivo da autora foi examinar as propriedades psicométricas de uma escala de motivação para aprender destinada a alunos universitários. A partir da aplicação em uma amostra de 225 estudantes de cursos superiores, foi aplicada a análise fatorial que revelou uma estrutura bifatorial, a saber, de motivação intrínseca e motivação extrínseca. Os índices de precisão foram satisfatórios, indicando boa qualidade psicométrica, tendo sido sugeridos outros estudos com amostra mais diversificada.

O objetivo dos pesquisadores Silvio José Lemos Vasconcellos, das *Faculdades de Taquara Pontifícia e Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, e Cláudio Simon Hutz, da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, foi relatar a construção de uma escala para avaliação do fator de personalidade conhecido como abertura à experiência. São relatados os resultados dos procedimentos de validação de construto e consistência interna. O nome do artigo é *Construção e validação de uma escala de abertura à experiência*.

Desenvolvimento e validação de uma Escala de

Afetos no Trabalho (ESAFE), artigo escrito por Maria Cristina Ferreira, Ana Paula Correa e Silva, Helenita de Araujo Fernandes e Stanley Pacheco de Almeida, da *Universidade Salgado de Oliveira*, teve como objetivo desenvolver e validar uma escala para avaliação dos afetos dirigidos ao contexto do trabalho. Foram sujeitos trabalhadores de ambos os sexos, que responderam a uma versão inicial da escala de afetos, a uma escala de satisfação no trabalho e a uma de exaustão emocional. Os resultados geraram bons indicativos de validade e precisão para a escala.

Márcia Elia da Mota, Rhaisa Gontijo, Stella Mansur-Lisboa, Rafaela Olive, Danielle Silva, Jaqueline Dias, Nádia Delgado e Ricardo Kamisaki da *Universidade Federal de Juiz de Fora*, autores de *Avaliação da Consciência da Morfologia Derivacional: Fidedignidade e Validade* avaliaram a qualidade psicométrica de tarefas utilizadas para medir a consciência morfológica de séries iniciais do ensino fundamental. Os resultados revelaram que algumas dessas tarefas revelaram boas indicações de precisão e validade.

O estudo de Sebastião Elyseu Júnior e Elisa Medici Pizão Yoshida, da *Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, apresenta a avaliação inicial das propriedades psicométricas da Escala de Padrões de Posse – EPP. A amostra foi composta por universitários, e os resultados indicaram estabilidade temporal aceitável e consistência interna satisfatória, além de a possibilidade de se avaliar o construto a partir de duas dimensões. O título do artigo é *EPP - Escala de Padrões de Posse: construção, validade e precisão*.

Precisão do teste Goodenough-Harris em crianças é o título do artigo de autoria de Helena Rinaldi Rosa (Universidade Estadual Paulista) e Irai Cristina Bocato Alves (Universidade de São Paulo). O trabalho investigou a precisão da avaliação Goodenough-Harris para o desenho de um homem pelo método das metades e pelo reteste. A amostra foi de crianças de 5 a 11 anos, de ambos os sexos, sendo que a precisão pelo método das metades (par-ímpar) foi obtida para cada idade e para a amostra total. As autoras concluíram que a precisão obtida pelos dois métodos pode ser considerada satisfatória pelos critérios da literatura.

O artigo *Estudo normativo com o Pfister: uma amostra da região nordeste brasileira* verificou a ocorrência de diferenças significativas entre o desempenho de uma amostra normativa do sudeste e de uma amostra do nordeste, no teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Anna Elisa de Villemor-Amaral (*Universidade São Francisco*), Giselle Pianowski

(*Universidade São Francisco*) e Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (*Universidade Federal da Paraíba*) fizeram análises descritivas e comparativas, que indicaram diferenças em variáveis específicas, não se justificando elaboração de normas exclusivas para as regiões.

O artigo de Marina Menezes, Carmen L. O. Ocampo More e Roberto Moraes Cruz, da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado *O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas*, buscou identificar os diferentes usos do desenho infantil no contexto da hospitalização, saúde e doença em trabalhos brasileiros e da América Latina. De forma geral, as autoras comentam os critérios adotados para interpretar o desenho, usos desse tipo de avaliação no ambiente hospitalar e fora dele. Ressaltaram, ainda, o uso do desenho nos contextos de diagnóstico e pesquisa.

Adriana Martins Saur e Sonia Regina Pasian, da *Universidade de São Paulo*, campus de Ribeirão Preto, investigaram a influência do sexo e idade na satisfação de pessoas com diferentes pesos. Os resultados não indicaram associação entre a satisfação com a imagem corporal e sexo e idade, os indivíduos de peso normal e abaixo do peso apresentaram níveis de satisfação corporais maiores que os grupos de sobrepeso e acima do peso, indicando que a ESIC se mostrou instrumento de avaliação psicológica capaz de sinalizar níveis diferenciados de satisfação com o próprio corpo. O título do artigo é *Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais*.

Percepção dos pais em relação a mudanças após o processo psicodiagnóstico é o título do artigo de Janete Márcia Waszczuk Lazzari e Eluisa Bordin Schmidt, da *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões*. Com o objetivo de investigar a percepção dos pais acerca das mudanças dos filhos após o processo psicodiagnóstico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou entrevistas como procedimento de coleta de dados.

Investigar as práticas de psicólogos em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda, em diferentes regiões brasileiras foi o objetivo de Vivian de Medeiros Lago e Denise Ruschel Bandeira, da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, no artigo *As Práticas em Avaliação Psicológica envolvendo Disputa de Guarda no Brasil*. A partir da resposta de 51 psicólogos a um questionário *online*, indicaram os

procedimentos mais utilizados em avaliações desse tipo, entre testes psicológicos, visitas, e entrevistas. O estudo apresentou um panorama sobre as avaliações em casos de disputa de guarda no Brasil.

Com o objetivo de verificar a correlação entre depressão, Índice de Massa Corpórea (IMC) e qualidade de vida em usuários de um serviço de cirurgia de obesidade do interior do estado de São Paulo, Makilim Nunes Baptista (*Universidade São Francisco*), Juliana Furlan Vargas (*Pontifícia Universidade Católica de Campinas*) e Adriana Said Daher Baptista (*Centro Universitário Hermínio Ometto*) compuseram o trabalho intitulado *Depressão e qualidade de vida em uma amostra brasileira de obesos mórbidos*. Os resultados sugeriram relações entre IMC com qualidade de vida e com sintomas depressivos, mas não entre os dois últimos construtos.

Da *Universidade de Passo Fundo* vem a contribuição de Christiane Albuquerque de Miranda, Carla Ventura Tarasconi e Silvana Alba Scoretegagna. No trabalho intitulado *Estudo epidêmico dos transtornos mentais*, as autoras investigaram a incidência de transtornos, tais como classificados pelo CID-10, em serviços de saúde mental entre 1997 e 2001. De acordo com as autoras, os resultados podem contribuir com o planejamento de serviços e políticas públicas para a região avaliada.

Por fim, duas resenhas e uma nota técnica são apresentadas. Bruno Borine, mestrando do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da *Universidade São Francisco*, introduz o livro *Fundamentos da testagem psicológica*, de Susana Urbina, indicando sua leitura para pessoas que trabalham ou pesquisam testes psicológicos. Adriana Carneiro Munhoz (bolsista de iniciação científica da Universidade São Francisco) comenta o livro *Estatística para Psicólogos (que não gostam de números)* de Paulo R. Moraes, ressaltando sua importância para o uso instrumental da estatística em psicologia. Gabriel Tortella (bolsista de iniciação científica da *Universidade São Francisco*) fala sobre a avaliação da atenção em estudantes do ensino fundamental ao apresentar o Teste de Atenção por Cancelamento, de José M. Montiel e Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla, citando vários estudos que atestam sua qualidade psicométrica.

Ana Paula Porto Noronha, editora.